



“... FOI TÃO DE REPENTE, TÃO SUAWE.”

Lembranças

Como todo dia Márcia ia visitar seu pai, que estava de cama há três semanas com uma doença cuja cura era desconhecida pelos médicos.

Sempre que chegava lá ela olhava-o com um ar de tristeza, já seu pai sempre com um leve sorriso nos lábios.

Foi então que ele falou vagarosamente:

- Para que vir aqui todo dia? Vá aproveitar a vida enquanto você ainda pode...
- Eu nunca vou deixá-lo sozinho, pai; eu cuidarei de você.
- Vá! A minha doença não tem cura eu vou morrer!

Márcia já chorando falou:

- Então eu cuidarei de você até a morte!!!

Quando ia para casa Márcia lembrava de quando ela ia passear alegre, pescar e até andar de bicicleta, era uma festa.

Depois de dias a cuidar do seu pai, ele disse a ela que queria morrer, pois não queria sofrer e não queria atrapalhar a vida de mais ninguém.

- Eu quero morrer, não quero sofrer...
- Calma, pai, você vai ficar bom...
- Não vou, não tem cura não...
- Pai! O senhor está bem! Responda, pai, por favor!

Seu pai havia falecido, assim sem mais nem menos, foi tão de repente, tão suave mas Márcia tinha certeza que agora seu pai não sofreria mais.